



# POBREZA EM MUNICÍPIOS DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO NORTE E OS LIMITES DO DESENVOLVIMENTO

Daniel Nogueira Silva

Unifesspa | daniel.nogueira@unifesspa.edu.br

---

## Sessão Temática 2: desenvolvimento regional: políticas, escalas e ações

---

**Resumo:** O agronegócio vem avançando de forma intensa na região Norte do Brasil, produzindo diversos impactos nesse território. Partindo desse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar as condições de vida das populações inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) nos municípios que possuem os maiores rebanhos bovinos e produção de soja da região Norte. A metodologia do trabalho consiste, no primeiro momento, em uma breve sistematização dos principais determinantes e condicionantes históricos do avanço do agronegócio na Amazônia brasileira. O segundo passo metodológico é baseado na análise quantitativa dos dados do Cadastro Único (CadÚnico) para o ano de 2023 dos dez municípios com os maiores rebanhos bovinos e dos dez municípios com a maior produção de soja da região norte brasileira com base na Pesquisa da Pecuária Municipal e na Pesquisa Agrícola Municipal para o ano de 2021. Os resultados encontrados apontam que, a despeito da relevância e do aumento da produção econômica ligada a essas atividades, todos os municípios permanecem com parte significativa das suas populações inscritas no CadÚnico e dificuldades no acesso à educação e saúde.

**Palavras-chave:** Região Norte. Agronegócio. Pobreza. Cadastro Único.

## POVERTY IN AGRIBUSINESS MUNICIPALITIES IN THE NORTHERN REGION AND THE LIMITS OF DEVELOPMENT

**Abstract:** *Agribusiness has been rapidly advancing in the Northern region of Brazil, generating impacts in this area. Given this context, the objective of this work is to analyze the living conditions of the populations enrolled in the Unified Registry (Cadúnico) in the municipalities with the largest cattle herds and soybean production in the Northern region. The methodology of the study consists, initially, of a brief systematization of the main historical determinants and conditions contributing to the advancement of agribusiness in the Brazilian Amazon. The second methodological step is based on the quantitative analysis of the Cadúnico for the year 2023 from the ten municipalities with the largest cattle herds and the ten municipalities with the highest soybean production in the Brazilian Northern region, using data from the Municipal Livestock Survey and the Municipal Agricultural Survey for the year 2021 as a basis. The results indicate that, despite the significance and the increase in economic production associated with these activities, all municipalities still have a significant portion of their populations enrolled in the Cadúnico and face difficulties in accessing education and healthcare.*

**Keywords:** *North Region. Agribusiness. Poverty. Single Registration*

---

## LA POBREZA EN LOS MUNICIPIOS AGRONEGOCIOS DE LA REGIÓN NORTE Y LOS LÍMITES DEL DESARROLLO

**Resumen:** *El agronegocio viene avanzando intensamente en la región Norte de Brasil, produciendo varios impactos en este territorio. A partir de este contexto, el objetivo de este trabajo es analizar las condiciones de vida de las poblaciones inscritas en el Registro Único (Cadúnico) en los municipios que cuentan con los mayores hatos ganaderos y producción de soja de la región Norte. La metodología de trabajo consiste, en primer lugar, en una breve sistematización de los principales determinantes y condiciones históricas del avance del agronegocio en la Amazonía brasileña. El segundo paso metodológico se basa en el análisis cuantitativo de los datos del Registro Único (Cadúnico) para el año 2023 de los diez municipios con mayor hato ganadero y los diez municipios con mayor producción de soja en la región norte de Brasil con base en la Encuesta Ganadera Municipal y en la Encuesta Agropecuaria Municipal para el año 2021. Los resultados encontrados indican que, a pesar de la relevancia y aumento de la producción económica vinculada a estas actividades, todos los municipios se mantienen con una parte importante de su población empadronada en Cadúnico y dificultades para acceder a educación y salud.*

**Palabras clave:** *Región Norte. Agronegocios. Pobreza. Registro Único.*

## INTRODUÇÃO

O avanço do agronegócio na região norte, que responde pela maior parte do bioma amazônico, é um fato evidenciado a partir de um conjunto amplo de estatísticas e trabalhos acadêmicos (Arruda *et al.*, 2019; Zissou *et al.*, 2020). Esse processo guarda profunda relação com o modelo desenvolvimentista (Fonseca, 2015), que implementou na região um conjunto de políticas econômicas a partir dos anos de 1940 (Trindade e Oliveira, 2014), aprofundadas nos governos militares entre 1960 e 1980 (Becker, 2001), e que ganhou dimensões globais na fase atual do capitalismo financeirizado (Bonizzi, *et al.*, 2022). O lugar que a Amazônia passou a ocupar no agronegócio brasileiro é resultado direto dessas dinâmicas históricas e que repercutem diretamente nos conflitos sociais e ambientais observados nesse território (Silva e Borges, 2015; Michelotti e Malheiro, 2020).

Diante dessa conjuntura, diversos trabalhos vêm nos últimos anos explorando como a expansão do agronegócio na Amazônia reforça a centralidade que essa região tem para o Brasil e para o Mundo, a partir do seu papel na acumulação capitalista (Bernardes, 2022). Como apontado por Marx (2015) em *O Capital*, para além dos efeitos na dinâmica econômica, a acumulação capitalista produz por suas características intrínsecas uma massa de trabalhadores que são sistematicamente excluídos da produção direta da riqueza, mas que são peças fundamentais para o processo de acumulação (Silva, Morrone, 2021). Compreender alguns elementos da realidade social dessa parcela da população na Amazônia brasileira é o foco do presente artigo.

Chamados por José Nun (1969) de massa marginal, esses indivíduos que vivem em uma condição estrutural de exclusão passaram a fazer parte de maior preocupação devido à relevância que o debate sobre a fome (FAO, IFAD, UNICEF, WFP e WHO, 2022), o desenvolvimento humano (UNDP, 2022), a vulnerabilidade de crianças (UNICEF, 2023), entre outros temas, passou a ocupar na agenda de países do Norte Global. Apesar dos limites da interpretação desses problemas sociais e econômicos, a preocupação dessas entidades em relação a esses temas fortaleceu diversas lutas sociais que produziram como resultado um conjunto de políticas sociais voltadas para os grupos sociais mais vulneráveis. No Brasil, um dos produtos desses esforços foi a criação do Cadastro Único (CadÚnico).

Como apontado por Barros *et al.* (2009), o CadÚnico é um importante instrumento para compreender a realidade de uma parcela da população que é alvo de políticas sociais. Trata-se de um instrumento que permite identificar onde vivem as famílias de baixa renda no Brasil e quais são as suas principais vulnerabilidades (Silva e Sousa, 2022). Buscando contribuir com essa literatura, e buscando identificar os limites do agronegócio em gerar melhores condições de vida para as populações dos territórios que essas atividades ocorrem (Phillips e Sakamoto, 2012), o objetivo deste trabalho é analisar as condições de vida das populações inscritas no cadastro único nos municípios que possuem os maiores rebanhos bovinos e produção de soja da região norte, focando no acesso à educação e nas condições de saneamento básico. A definição dos municípios levou em consideração duas pesquisas realizadas pelo Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são elas: a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e a Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM).

A metodologia do trabalho consiste, no primeiro momento, em sistematizar, a partir de uma breve revisão da literatura que discute o desenvolvimento agrário, os principais determinantes e condicionantes históricos do avanço do agronegócio na Amazônia brasileira, em especial, nas atividades ligadas à produção de soja e do gado bovino. Para ilustrar os argumentos são utilizados os dados da PAM e da PPM. A partir dessa breve fundamentação, o segundo passo metodológico utiliza como base a análise quantitativa dos dados do Cadastro Único (CadÚnico) dos vinte municípios mais importantes no agronegócio da região Norte, escolhidos a partir da posição em que ocupam no tamanho do rebanho bovino e na produção da soja.

O texto está organizado da seguinte forma. Na primeira seção é apresentado de forma breve alguns elementos históricos que levaram ao avanço do agronegócio na Amazônia brasileira e os municípios que são focos da pesquisa. Na segunda seção é discutido os fundamentos teóricos que ajudam a entender a pobreza e vulnerabilidade em economias capitalistas subdesenvolvidas, em especial naquelas centradas na produção de commodities. Por fim, na última seção, os dados de pobreza e vulnerabilidade social dos inscritos no CadÚnico são apresentados, de modo a fornecer um quadro das atuais condições de vida de parte das populações que vivem nesses municípios.

## **AMAZÔNIA E O AVANÇO DO AGRONEGÓCIO**

Os títulos das seções principais, tais como introdução, método, resultados e conclusão, devem utilizar o estilo "XXI ENANPUR - SEÇÃO" (fonte Ubuntu 14, negrito, em letras maiúsculas, alinhamento na margem esquerda, espaçamento entre linhas simples, espaçamento de 24pts antes e 6pts depois dos parágrafos, em uma das cores da palheta XXI ENANPUR, que no sistema RGB é representada pela mistura: 178, 25, 23).

O avanço do agronegócio na Amazônia brasileira é um fenômeno que tem gerado um impacto substancial na região nas últimas décadas (Oliveira e Silva, 2021). A dinâmica da produção de riquezas na Amazônia é um tema complexo porque envolve um conjunto amplo de atores sociais, interesses econômicos e ambientais diversos. Mais recentemente, o avanço do agronegócio, com destaque para a expansão da sojicultura e da produção de pecuária, ampliou ainda mais os desafios para pensar o desenvolvimento na região diante de interesses tão diversos e modelos concorrentes (Becker, 2001).

Uma das principais razões para o crescimento do agronegócio na Amazônia é a disponibilidade de espaços para ampliar a produção. A região oferece vastas áreas de terra fértil e clima favorável para a produção, tornando-se uma atraente fronteira agrícola. Para os setores e atores econômicos envolvidos com essas atividades (Staeve, 2018), a expansão da sojicultura e da pecuária na Amazônia é vista como uma oportunidade para o Brasil aumentar

seu crescimento econômico e consolidar sua posição como um dos líderes globais na produção e exportação de produtos agrícolas. A soja, em particular, desempenha um papel crucial na cadeia alimentar global, sendo usada em rações para animais e na produção de óleo vegetal, enquanto a pecuária fornece carne bovina, um produto essencial na dieta de muitas pessoas.

No entanto, o avanço dessas atividades econômicas apresenta um conjunto de limites. A nível ambiental, o desmatamento é um dos problemas mais visíveis e preocupantes associados a esse processo. A conversão de áreas de floresta em campos de soja e pastagens para gado frequentemente resultam na perda de biodiversidade, na liberação significativa de carbono na atmosfera e na degradação dos ecossistemas naturais da região. O impacto ambiental negativo, sobretudo a degradação da floresta amazônica, é uma das principais críticas feitas ao avanço do agronegócio na região, contudo, elas não se restringem apenas aos impactos na cobertura florestal.

Em levantamento bibliográfico realizado por Gomes (2019), diversos limites do agronegócio foram apresentados. Os impactos na disponibilidade hídrica, na qualidade do ar e do solo foram destacados como os mais evidentes. Além disso, a expansão do agronegócio na Amazônia também tem implicações sociais significativas. A ampliação dos conflitos sociais e ambientais (CPT, 2021) associados ao avanço do agronegócio em áreas de preservação, territórios indígenas e quilombolas, torna evidente diferentes visões sobre qual modelo de desenvolvimento para a Amazônia. Comunidades locais e povos indígenas muitas vezes são deslocados de suas terras tradicionais para dar lugar às atividades agropecuárias, o que intensifica os conflitos. Isso levanta questões de direitos humanos e justiça social, à medida que as populações locais perdem suas fontes de subsistência e enfrentam desafios no acesso à terra e aos recursos naturais.

No âmbito da regulamentação, o governo brasileiro tem implementado políticas destinadas a controlar o desmatamento ilegal e a promover práticas agrícolas mais sustentáveis na Amazônia. No entanto, a eficácia dessas medidas é frequentemente questionada, com relatos de fiscalização insuficiente e impunidade para violações ambientais.

Alguns autores argumentam que embora os desafios sejam significativos, o agronegócio na Amazônia também apresenta oportunidades para a promoção de uma economia mais verde e sustentável (Nobre *et al.*, 2023). Segundo esses trabalhos, a região tem o potencial de se tornar um laboratório de inovação em agricultura de baixo impacto ambiental, impulsionando a transição para uma economia mais verde no Brasil a partir de estratégias mais sustentáveis, como a da Bioeconomia. Investimentos em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias agrícolas sustentáveis podem não apenas reduzir o impacto ambiental, mas também criar empregos e impulsionar o crescimento econômico de maneira mais equitativa.

Em síntese, esses trabalhos argumentam que encontrar um equilíbrio entre o crescimento do agronegócio, com foco na sojicultura e pecuária, e a preservação da Amazônia é um desafio crítico. O futuro da região depende da capacidade de promover práticas agrícolas

sustentáveis, conciliando o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental e os direitos das comunidades locais. Isso requer uma abordagem cuidadosa e equilibrada que leve em consideração tanto as necessidades econômicas como as preocupações ambientais e sociais.

A expansão da soja no Brasil vem se intensificando nos últimos trinta anos (Basso et al. 2021). Inicialmente, concentrado na Região Sul nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul, a partir dos anos 2000 a Região Centro-Oeste assume a hegemonia da produção, e mais recentemente a produção passa a ganhar mais espaço nas regiões Nordeste e Norte. O avanço do agronegócio na região Norte é evidenciado a partir de diversas pesquisas econômicas, em especial a Pesquisa Agrícola Municipal e a Pesquisa da Pecuária Municipal realizadas pelo IBGE. Os dados da produção de soja no Brasil revelam um importante crescimento na quantidade produzida em toneladas entre os anos de 2010 a 2021, saindo de 68 milhões de toneladas para 134 milhões, praticamente dobrando a produção no período. A região centro-oeste e a região sul lideram a produção nacional com 45,65% e 31,12%, respectivamente. A região norte, apesar de ocupar a menor posição, foi a que teve o maior crescimento proporcional da produção no período. Em 2010 ela respondia por 1,6 milhões de toneladas da produção nacional, o que equivalia a 2,36%, e passou para 7,3 milhões, um aumento de 3,5 vezes (Tabela 1).

Um ponto a destacar é que esse crescimento na produção em toneladas veio acompanhado também pela ampliação da área plantada em todas as regiões brasileiras. No caso da região Norte, houve um crescimento de 3,2 vezes da área plantada, o que reforça a percepção de que o avanço da soja no Brasil vem ocorrendo principalmente pelo aumento da área destinada à produção, ao invés da ampliação da produtividade (Basso, et al. 2021). Assim, as regiões em que mais cresceram a produção, fizeram isso com base na ampliação da área destinada à produção ao invés da intensificação dos métodos de produção.

Na região norte, os dez municípios com as maiores produções de soja e os dez municípios com os maiores efetivos bovinos estão sintetizados na Tabela 1. Nele é possível observar tanto a participação de cada município em 2010 quanto à participação em 2021, o que permite observar a mudança relativa que eles experimentaram. Um ponto destacar que a nível relativo, os municípios do Pará cresceram a sua participação, com destaque para Santa Maria das Barreiras, que cresceu 4 vezes a sua participação. Por outro lado, dos demais municípios do Tocantins e de Roraima, apenas Peixe (TO), ampliou a sua participação relativa. Campos Lindos (TO), por exemplo, saiu de primeiro produtor em 2010 e foi para segundo lugar. Contudo, a despeito das mudanças relativas, a Tabela 1 em sua última coluna revela que todos os municípios ampliaram a produção no período. Com destaque mais uma vez para os municípios paraenses de Dom Eliseu, Santana do Araguaia e Santa Maria das Barreiras que tiveram um crescimento de mais de 1000% na produção.

**Tabela 1 - Participação na Produção de Soja e no Efetivo Bovino da Região Norte dos 10 maiores municípios produtores (2010 - 2021)**

Município	Participação na produção total - 2010 (%)	Participação na produção total - 2021 (%)	Taxa de Crescimento da Produção (2010 – 2021)
<i>Produção de Soja</i>			
Paragominas (PA)	4,42%	7,64%	695,22%
Campos Lindos (TO)	8,27%	5,42%	201,79%
Dom Eliseu (PA)	1,63%	4,32%	1115,71%
Pedro Afonso (TO)	4,31%	3,27%	248,86%
Santana do Araguaia (PA)	1,14%	3,23%	1208,36%
Corumbiara (RO)	4,43%	2,30%	138,81%
Santa Maria das Barreiras (PA)	0,52%	2,27%	1923,86%
Peixe (TO)	1,72%	2,19%	486,80%
Ulianópolis (PA)	1,93%	2,18%	420,53%
Pimenteiras do Oeste (RO)	2,58%	2,16%	284,43%
Região Norte (% Brasil)	2,36%	5,44%	351,37%
<i>Efetivo Bovino</i>			
Porto Velho (RO)	1,45%	2,43%	121,50%
Água Azul do Norte (PA)	1,34%	1,24%	22,03%
Altamira (PA)	1,32%	1,62%	62,84%
Cumarú do Norte (PA)	1,52%	1,32%	14,80%
Marabá (PA)	1,43%	2,65%	146,41%
São Félix do Xingu (PA)	4,80%	4,43%	22,07%
Novo Repartimento (PA)	1,50%	2,07%	82,99%
Nova Mamoré (RO)	0,99%	1,45%	94,08%
Pacajá (PA)	0,95%	1,32%	83,28%
Itupiranga (PA)	0,93%	1,26%	80,48%
Região Norte (% Brasil)	14,4%	32,8%	127,3%

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados da PAM e da PPM

Além da soja, outra atividade econômica que cresce na região é a pecuária, mas como apresentado na Tabela 1, em níveis menores do que a soja. Destaque mais uma vez para o estado do Pará, que possui oito dos dez municípios que lideram o efetivo bovino em 2021. Porto Velho (RO) e Marabá (PA) são os que tiveram a maior mudança relativa, ampliando sua participação no efetivo bovino da região Norte, sendo também os dois que mais ampliaram a produção no período, crescimento de 121% e 146%, respectivamente. A questão que surge a partir desses dados é agora analisar se esse potencial no agronegócio vem acompanhado de condições adequadas para a população inscrita no Cadúnico. Contudo, antes de analisar os aspectos teóricos e quantitativos desses dados, um breve panorama dos municípios torna-se importante.

**Tabela 2 - Síntese das informações dos Municípios pesquisados**

Município	Atividade	População <sup>1</sup>	Pessoal Ocupado <sup>2</sup>	População Ocupada <sup>3</sup>	Salário Médio <sup>2</sup>
-----------	-----------	------------------------	------------------------------	--------------------------------	----------------------------

Paragominas (PA)	Soja	105.500	23.720	16,8%	2,7 S.M.
Campos Lindos (TO)	Soja	8.653	1.006	6,0%	1,9 S.M.
Dom Eliseu (PA)	Soja	58.484	5.121	6,9%	1,9 S.M.
Pedro Afonso (TO)	Soja	14.055	2.785	18,6%	2,3 S.M.
Santana do Araguaia (PA)	Soja	34.413	4.997	5,6%	2,4 S.M.
Corumbiara (RO)	Soja	7.519	976	12,9%	2,2 S.M.
Santa Maria das Barreiras (PA)	Soja	16.548	2.075	7,6%	2,2 S.M.
Peixe (TO)	Soja	9.317	1.050	8,4%	2 S.M.
Ulianópolis (PA)	Soja	37.972	4.835	7,3%	1,8 S.M.
Pimenteiras do Oeste (RO)	Soja	2.156	400	19%	2 S.M.
Porto Velho (RO)	Gado	460.434	169.540	30,6%	3,2 S.M.
Água Azul do Norte (PA)	Gado	18.080	2.440	5,8%	2,5 S.M.
Altamira (PA)	Gado	126.279	19.902	13,4%	2,2 S.M.
Cumaru do Norte (PA)	Gado	14.036	1.279	7,9%	2,1 S.M.
Marabá (PA)	Gado	266.533	59.003	19,7%	2,6 S.M.
São Félix do Xingu (PA)	Gado	65.418	5.096	3,8%	2,5 S.M.
Novo Repartimento (PA)	Gado	60.732	5.152	6%	2 S.M.
Nova Mamoré (RO)	Gado	25.444	2.281	6,7%	1,8 S.M.
Pacajá (PA)	Gado	41.097	3.086	8,4%	2,2 S.M.
Itupiranga (PA)	Gado	49.754	2.776	6,2%	2 S.M.

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do IBGE

<sup>1</sup> Censo 2022

<sup>2</sup> Dados 2021

<sup>3</sup> Dados 2020

Conforme sintetizado na Tabela 2, e já evidenciado anteriormente, dos 20 municípios, 13 deles estão no Pará, o que reforça a centralidade que esse estado desempenha no avanço do agronegócio na região Norte do Brasil. A média da população é de 81.430, sendo os dois maiores deles Porto Velho (RO) e Marabá (PA) com 460 mil habitantes e 266 mil habitantes, respectivamente. A população ocupada gira em torno de 10%, e o salário médio está em torno de 2,2 salários-mínimos (SM).

## DADOS DO CADÚNICO

A análise dos dados fornecidos pelo Cadastro Único tem sido um importante instrumento para construir diagnósticos voltados à elaboração de políticas públicas que tenham como público-alvo as populações mais vulneráveis (Barros, *et al.* 2009). A partir do acesso às informações disponíveis através dos Microdados ou do Tabulador do Cadastro Único é possível realizar análises sobre as condições de vida das famílias cadastradas, com a vantagem de que esses dados são atualizados constantemente e disponíveis a nível de indivíduos.

Os dados do Cadúnico apresentado na presente seção são referentes ao mês de agosto de 2023 e a estruturação geral está organizada em duas partes: na primeira são analisados os dados dos inscritos nos dez municípios que mais se destacam na produção da soja; na

segunda, a análise foca nos municípios que detêm os dez maiores rebanhos bovinos. Os dados estão a nível de indivíduo e organizados levando em consideração três aspectos: renda per capita familiar, condições sanitárias e nível educacional.

## UM PANORAMA DOS MUNICÍPIOS DA SOJA

Tratando dos dados do Cadúnico dos principais municípios produtores de soja da região Norte, um primeiro ponto a destacar é que apenas os municípios de Dom Eliseu (PA) e Corumbiara (RO) apresentam um percentual inferior a 50% do total da sua população inscrita no Cadúnico, como nota-se na Tabela 3. O município com maior percentual de inscritos no Cadúnico em relação a população total do município é Santa Maria das Barreiras (PA) com 87,62%. Logo em seguida vêm Santana do Araguaia (PA) com 77,22% e Pimenteiras do Oeste (RO) com 74,77%.

Um elevado número de residentes inscritos no cadastro único é um indicativo da forte dependência do município em relação às políticas de transferência de renda do Estado. Isso reflete a desafio enfrentado pela economia dessas regiões em proporcionar oportunidades de emprego que reduzam a necessidade de assistência governamental. Notavelmente, em 2021, Santa Maria das Barreiras (PA) conquistou o 7º lugar entre os maiores produtores de soja, Santana do Araguaia (PA) ocupou a 5ª posição, e Pimenteiras do Oeste (RO) ficou em 10º lugar.

**Tabela 3 – Panorama Geral da Faixa de Renda - Municípios Produtores de Soja (2023)**

Municípios	Cadúnico	População Inscrita	Extremamente Pobres (%Inscritos)	Pobres (%Inscritos)
Paragominas (PA)	67.234	63,71%	17.955 (27%)	16.111 (24%)
Campos Lindos (TO)	6.291	72,70%	2.375 (38%)	1.016 (16%)
Dom Eliseu (PA)	26.358	45,07%	13.623 (52%)	2.550 (10%)
Pedro Afonso (TO)	7.287	51,85%	1.013 (14%)	1.013 (14%)
Santana do Araguaia (PA)	25.029	77,22%	13.904 (56%)	3.078 (12%)
Corumbiara (RO)	3.528	46,92%	353 (10%)	568 (16%)
Santa Maria das Barreiras (PA)	14.500	87,62%	4.156 (29%)	3.563 (25%)
Peixe (TO)	6.325	67,89%	2.962 (47%)	368 (6%)
Ulianópolis (PA)	19.163	50,47%	11.767 (71%)	1.379 (7%)
Pimenteiras do Oeste (RO)	1.612	74,77%	313 (19%)	382 (24%)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados CECAD

Observando os cadastrados classificados como extremamente pobres, com uma renda per capita de até 109 reais, destaca-se o município de Ulianópolis (PA), com a impressionante marca de 71%. Em seguida, vemos Santana do Araguaia (PA) com 55,55%, Dom Eliseu (PA) com 51,68%, e Peixe (TO) com 46,83%. Notavelmente, Ulianópolis (PA) se destaca como o 9º maior produtor de soja na Região Norte, apesar de mais de dois terços de sua população cadastrada no Cadastro Único estarem vivendo em situação de extrema pobreza. Dom Eliseu

(PA) assume a 3ª posição em produção de soja, porém, mais da metade de seus inscritos enfrentam a extrema pobreza.

No que diz respeito aos cadastrados considerados pobres, com uma renda per capita entre 109 e 218 reais, o município que merece destaque é Santa Maria das Barreiras (PA), com uma parcela de 24,57%. Em seguida, vêm Paragominas (PA) com 23,96%, Pimenteiras do Oeste (RO) com 23,70%, e Campos Lindos (TO) com 16,15%. É digno de nota que apenas em três municípios - Pedro Afonso (TO), Corumbiara (RO) e Pimenteiras do Oeste (RO) - a população pobre supera a de extrema pobreza.

No que se refere às condições sanitárias, entre os 10 municípios analisados relacionados à produção de soja, Paragominas (PA) e Dom Eliseu (PA) apresentam as condições mais alarmantes. Conforme evidenciado na Tabela 4, aproximadamente 52.408 indivíduos em Paragominas (PA) utilizam fossas rudimentares como sistema de saneamento, enquanto em Dom Eliseu (PA) são 16.014 indivíduos nessa mesma situação. Além disso, ambos os municípios têm uma quantidade significativa de pessoas (respectivamente, 369 e 2.254) que dependem de valas a céu aberto como forma de saneamento. Quando combinamos as variáveis poço e fossa rudimentar (nesse caso, quando a água é obtida de poços artesianos, não há garantia de que ela não esteja contaminada), esses municípios também revelam um número substancial de indivíduos (7.663 e 700, respectivamente). No entanto, no que diz respeito a essa variável, Santana do Araguaia (PA) se destaca como o município com o maior número de indivíduos vivendo nesse tipo de situação, totalizando 17.614 pessoas.

Considerando a variável rede coletora de esgoto ou pluvial a questão é extrema. Os municípios de Campos Lindos (TO), Pimenteiras do Oeste (RO) e Corumbiara (RO) apresentaram, respectivamente, o desassossegador número de apenas 13, 14 e 18 habitantes com acesso. No caso de Paragominas (PA) foi observado que apenas 1.476 habitantes possuem esse acesso.

**Tabela 4 – Condições Sanitárias dos Inscritos no Cadúnico - Municípios Produtores de Soja (2023)**

Município	Rede coletora de esgoto ou pluvial	Fossa rudimentar	Vala a céu aberto	Poço + Fossa Rudimentar
Paragominas (PA)	1.476	52.408	369	7.663
Campos Lindos (TO)	13	3.992	35	469
Dom Eliseu (PA)	907	16.014	2.254	700
Pedro Afonso (TO)	232	1.116	13	141
Santana do Araguaia (PA)	2.043	11.246	1.358	17.614
Corumbiara (RO)	18	2.169	11	1.780
Santa Maria das Barreiras (PA)	26	7.553	51	4.108
Peixe (TO)	879	4.803	34	549
Ulianópolis (PA)	89	14.830	610	2.301
Pimenteiras do Oeste (RO)	14	1.436	0	458

Fonte: Elaboração própria com base nos dados CECAD

Referente à questão educacional, dos 10 municípios ligados à produção de soja analisados, nota-se na Tabela 5 que três deles o percentual desses inscritos que não sabem ler e nem escrever está acima de 20%. Paragominas (PA) apresenta um total de 13.148 cadastrados que não sabem ler e escrever acima de 7 anos de idade. Seguido por Dom Eliseu (PA) com 5.070, Santana do Araguaia (PA) com 3.435, Ulianópolis (PA) com 3.520, Santa Maria das Barreiras (PA) com 2.249, Pedro Afonso (TO) com 1.240 e Peixe (TO) com 1.219.

**Tabela 5 – Alfabetização dos Inscritos no Cadúnico entre 7 e 15 anos - Municípios Produtores de Soja (2023)**

Município	Sabe Ler e Escrever	Não Sabe Ler e Escrever
Paragominas (PA)	45.658 (78%)	13.148 (22%)
Campos Lindos (TO)	4.549 (86%)	770 (14%)
Dom Eliseu (PA)	17.763 (78%)	5.070 (22%)
Pedro Afonso (TO)	5.109 (80%)	1.240 (20%)
Santana do Araguaia (PA)	17.676 (84%)	3.435 (16%)
Corumbiara (RO)	2.708 (87%)	408 (13%)
Santa Maria das Barreiras (PA)	10.544 (82%)	2.249 (18%)
Peixe (TO)	4.439 (78%)	1.219 (22%)
Ulianópolis (PA)	12.964 (79%)	3.520 (21%)
Pimenteiras do Oeste (RO)	1.206 (86%)	197 (14%)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados CECAD

## MUNICÍPIOS DA PECUÁRIA

Tratando agora dos municípios com os maiores rebanhos bovinos da região Norte, nenhum deles apresentou um percentual inferior a 50% quanto ao número de inscritos no Cadúnico em relação a população total do município, como nota-se na Tabela 6. Os dois municípios com menores percentuais são Cumaru do Norte (PA) e Marabá (PA), que ocupam, respectivamente, a 7ª e 2ª posição no *ranking* de maior rebanho bovino para 2021, sendo que no caso de Marabá isso representa um crescimento 146% do rebanho se comparado ao ano de 2010, colocando o município atrás apenas de São Félix do Xingu (PA) (Tabela 1).

O município com maior percentual de inscritos no Cadúnico em relação a população total do município é Pacajá (PA) com 85,28%, seguido por Itupiranga (PA) com 74,07%, Novo Repartimento (PA) com 69,84% e São Félix do Xingu (PA) com 69,14%. Sendo que Pacajá (PA) representa o 8º maior rebanho bovino em 2021, Itupiranga (PA) é o 9º, Novo Repartimento (PA) é o 4º e como supracitado São Félix do Xingu (PA) é o 1º.

Com relação ao nível de renda dos cadastrados que são considerados extremamente pobres, o município com maior percentual é Pacajá (PA) com 76,61%. Seguido por Novo Repartimento (PA) com 63,70%, Cumaru do Norte (PA) com 63,42%, Água Azul do Norte (PA) com 62,33% e Itupiranga (PA) com 61,95%. Chama atenção que São Félix do Xingu (PA) tem o maior rebanho bovino da Região Norte, porém mais da metade da população vive na extrema pobreza.

Entre os cadastrados que são considerados pobres, o município que mais se destaca é Nova Mamoré (RO) com 24,10%. Seguido por Marabá (PA) com 19,05%, Porto Velho (RO) com

16,93%, São Félix do Xingu (PA) com 16,27% e Novo Repartimento (PA) com 13,90%. Cabe destacar que no caso de Nova Mamoré (RO), o município apresenta o 6º maior rebanho bovino da Região Norte. Destaca-se aqui que todos os municípios o número de extremamente pobres supera o de pobres.

**Tabela 6 – Panorama Geral dos Inscritos e Faixa de Renda - Municípios com Maiores Rebanhos Bovinos (2023)**

Municípios	Cadúnico (%população)	População Inscrita	Extremamente Pobres (%Inscritos)	Pobres (%Inscritos)
Porto Velho (RO)	254.588	55,30%	99.332 (39%)	43.109 (17%)
Água Azul do Norte (PA)	11.411	63,11%	7.113 (62%)	622 (5%)
Altamira (PA)	74.016	58,61%	36.490 (49%)	9.785 (13%)
Cumaru do Norte (PA)	7.289	51,93%	4.623 (63%)	707 (10%)
Marabá (PA)	145.037	54,42%	57.037 (39%)	27.626 (19%)
São Félix do Xingu (PA)	45.227	69,14%	25.136 (56%)	7.359 (16%)
Novo Repartimento (PA)	42.418	69,84%	27.019 (64%)	5.897 (14%)
Nova Mamoré (RO)	15.936	62,63%	4.396 (28%)	3.841 (24%)
Pacajá (PA)	35.047	85,28%	26.850 (77%)	1.601 (5%)
Itupiranga (PA)	36.850	74,07%	22.827 (62%)	3.827 (10%)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados CECAD

Em relação às condições sanitárias, dos 10 municípios ligados ao rebanho bovino analisados, Marabá apresenta uma das situações mais preocupantes. Como demonstrado na Tabela 7, cerca de 116.822 indivíduos possuem como forma de escoamento sanitário fossa rudimentar. Tendo também 10.459 indivíduos cuja única forma de acesso é através de vala a céu aberto. Além disso, os indivíduos que possuem simultaneamente o acesso à água através de poço e fossa rudimentar (nesse caso, quando a forma de acesso a água é através de poço artesiano não existe uma garantia que essa água não apresenta contaminação) o município também apresenta um número excessivo de indivíduos (72.443).

Em geral, no âmbito paraense a magnitude do problema é ainda mais alarmante. Segundo o Sistema Nacional de Informações Sanitárias (SNIS), das 10 cidades com pior saneamento básico do Brasil 4 delas são paraenses e o município de Marabá é o 2º pior do *ranking*. Outra questão relevante é que o município apresentou o menor percentual de coleta de esgoto registrado do país, menos de 1% dos indivíduos possuem acesso a esse serviço. Os habitantes com acesso à rede coletora de esgoto ou pluvial em Marabá são apenas 4.558.

O município com o maior rebanho bovino da região Norte do Brasil (São Félix do Xingu – PA) possui apenas 56 inscritos no Cadúnico com acesso à rede coletora de esgoto ou pluvial. Dos 10 municípios analisados nesta variável, Pacajá (PA) apresenta a pior situação, com apenas 17 habitantes. Seguido por Água Azul do Norte (PA) com 89, Nova Mamoré (RO) com 112, Itupiranga (PA) com 418, Cumaru do Norte (PA) com 740 e Novo Repartimento (PA) com 797.

Em relação aos indivíduos cuja único acesso é valas a céu aberto, São Félix do Xingu (PA) apresenta um total de 3.233 habitantes cadastrados nessa condição. Altamira (PA) conta com 1.106, Porto Velho (RO) com 890 e Itupiranga (PA) com 805. Das pessoas com forma de acesso através de fossa rudimentar, Porto Velho (RO) tem 81.156 cadastradas, São Félix do Xingu (PA) tem 31.871, Altamira (PA) 30.808, Pacajá (PA) 20.924, Itupiranga (PA) 13.732 e Novo Repartimento (PA) 12.949.

**Tabela 7 – Condições Sanitárias dos Inscritos do Cadúnico - Municípios com Maiores Rebanhos Bovinos (2023)**

Município	Rede coletora de esgoto ou pluvial	Fossa rudimentar	Vala a céu aberto	Poço e Fossa Rudimentar
Porto Velho (RO)	16.135	81.156	890	60.470
Água Azul do Norte (PA)	89	3.405	70	2.252
Altamira (PA)	21.667	30.808	1.106	18.563
Cumaru do Norte (PA)	740	4.230	65	1.647
Marabá (PA)	4.558	116.822	10.459	72.443
São Félix do Xingu (PA)	56	31.871	3.233	25.606
Novo Repartimento (PA)	797	12.949	189	10.541
Nova Mamoré (RO)	112	10.187	145	9.398
Pacajá (PA)	17	20.924	345	19.491
Itupiranga (PA)	418	13.732	805	12.770

Fonte: Elaboração própria com base nos dados CECAD

Referente à questão educacional, dos 10 municípios ligados ao rebanho bovino analisados, pode-se observar na Tabela 8 que o município de Porto Velho (RO) apresenta um total de 27.870 cadastrados que não sabem ler e escrever acima de 7 anos de idade. Seguido por Marabá (PA) com 21.142, Altamira (PA) com 11.128. Contudo, em termos relativos, os municípios com as piores condições educacionais são Cumaru do Norte (PA), com 26% dos inscritos entre 7 e 15 anos sem saberem ler e escrever. Itupiranga (PA) com 25%, Novo Repartimento (PA) e Água Azul do Norte com 21%, e Pacajá (PA) com 20%.

**Tabela 8 – Panorama Educacional dos Inscritos no Cadúnico entre 7 e 15 anos - Municípios com Maiores Rebanhos Bovinos (2023)**

Município	Sabe Ler e Escrever	Não Sabe Ler e Escrever
Porto Velho (RO)	193.802 (87%)	27.870 (13%)
Água Azul do Norte (PA)	7.701 (79%)	2.102 (21%)
Altamira (PA)	52.334 (82%)	11.128 (18%)
Cumaru do Norte (PA)	4.555 (74%)	1.574 (26%)
Marabá (PA)	103.776 (83%)	21.142 (17%)
São Félix do Xingu (PA)	31.877 (83%)	6.745 (17%)
Novo Repartimento (PA)	28.371 (79%)	7.683 (21%)
Nova Mamoré (RO)	11.760 (86%)	1.881 (14%)
Pacajá (PA)	23.867 (80%)	6.147 (20%)
Itupiranga (PA)	23.538 (75%)	7.812 (25%)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências apresentadas nesta pesquisa, fica claro que o avanço do agronegócio na região Norte do Brasil tem gerado um impacto substancial na economia, ampliando a importância da região no setor agroexportador. Contudo, apesar do aumento expressivo da produção econômica decorrente das atividades agropecuárias, as condições de vida das populações inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) nos municípios com os maiores rebanhos bovinos e maior quantidade produzida de soja na região Norte continuam a ser marcadas por uma significativa vulnerabilidade social. O acesso à educação e às condições de saneamento básico permanece inadequado para uma parcela considerável da população. Esse resultado dialoga diretamente com evidências levantadas para outros municípios na Amazônia, como aqueles intensivos na mineração (Silva, *et al.* 2022), que a despeito da riqueza produzida, a forma como a riqueza é distribuída impede que os ganhos econômicos repercutam na melhoria do conjunto da população.

Tal realidade aponta para os limites dessas atividades econômicas (Billon e Good, 2016) e reforça a necessidade urgente de políticas públicas que visem à promoção de um desenvolvimento mais equitativo e sustentável nessa região (Silva e Borges, 2015). É imprescindível que sejam implementadas medidas que assegurem não apenas o crescimento econômico, mas também a melhoria das condições de vida das comunidades locais, garantindo-lhes acesso a serviços essenciais, como educação de qualidade e saneamento básico adequado. Além disso, é fundamental adotar estratégias que minimizem os impactos ambientais decorrentes da expansão do agronegócio, buscando conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação dos recursos naturais.

Em suma, os resultados deste estudo reforçam a importância de um enfoque holístico no desenvolvimento agrário da Amazônia, que leve em consideração não apenas os ganhos econômicos, mas também o bem-estar social e a proteção ambiental. Somente por meio de políticas abrangentes e sustentáveis será possível alcançar um equilíbrio entre o crescimento econômico e a qualidade de vida das populações locais, contribuindo assim para o desenvolvimento justo e duradouro da região Norte do Brasil. Construir alternativas de desenvolvimento baseado em outros paradigmas tecnológicos (Costa, 2021), como os modelos agroflorestais (Rodrigues e Monteiro, 2023), pode ser um caminho para construção de uma relação econômica mais sustentável para a região.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Daniel; CANDIDO, Hugo; FONSECA, Rúbia. Amazon fires threaten Brazil's agribusiness. **Science**, v. 365, p. 1387 - 1387, 2019.

BARROS, Ricardo; CARVALHO, Mirela; MENDONÇA, Rosane. Sobre as utilidades do cadastro único. **Texto para Discussão N° 1414**. Brasília: IPEA, 2009.

BASSO, David; TRENNEPOHL, Dilson; VIEIRA, Elimaria; MUENCHEN, Jose. A dinâmica de ocupação do espaço natural pelo processo de expansão da sojicultura no Brasil. **Informe Gepec**, v. 25, n. 1, p. 10 - 26, 2021.

BECKER, Bertha Koiffmann. Revisão das Políticas de Ocupação da Amazônia: é Possível Identificar Modelos para Projetar Cenários? **Parcerias Estratégicas**, p. 135-159, n. 12, set. 2001.

BERNARDES, Julia. Expansão do agronegócio na Amazônia: Dinâmicas e contradições. **Revista Tamoios**, v. 18, n. 1, p. 60 - 73, 2022.

BONIZZI, Bruno; KALTERNBRUNNER, Annina; POWELL, Jeff. Financialised capitalism and the subordination of emerging capitalist economies. **Cambridge Journal of Economics**, v. 46, n. 4, p. 651 - 678, 2022.

CAPELLA, Raquel; NUNES, Darlan; GUIDA, Yago; DAMASCO, Fernando. Indigenous territories of the Brazilian Amazon Facing agribusiness expansion: a pesticide exposure susceptibility index based on Census data. **Environmental Challenges**, v. 11, p. 1 - 9, 2023.

COSTA, Francisco. Structural diversity and change in rural Amazonia: a comparative assessment of the technological trajectories based on agricultural censuses (1995, 2006 and 2017). **Nova Economia**, v. 31, p. 415-453, 2021.

DE JANVRY, Alain; GARRAMÓN, Carlos. The dynamics of rural poverty in Latin America. **The Journal of Peasant Studies**, v. 4, n. 3, p. 206-216, 1977.

FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2022**. Repurposing food and agricultural policies to make healthy diets more affordable. Rome, FAO. 2022

FONSECA, Pedro. Desenvolvimentismo: a construção do conceito. In: CALIXTRE, A. B.; BIANCARELLI, A. M.; CINTRA, M. A. M. (Orgs.). **Presente e futuro do desenvolvimento brasileiro**. Brasília: IPEA, 2015.

GOMES, Cecília. Impactos da expansão do agronegócio brasileiro na conservação dos recursos naturais. **Cadernos do Leste**, v. 19, n. 9, p. 63 - 78, 2019.

GOODWIN, Richard. A growth cycle. In: FEINSTEIN, C. H. (Ed.). **Socialism, capitalism and economic growth**. London: Cambridge University, 1967, p. 78-91.

HEROD, Andrey.; GOURZIS, Kostas; GIALIS, Stelios. Inter-regional underemployment and the industrial reserve army: Precarity as a contemporary Greek drama. **European Urban and Regional Studies**, v. 28, n. 4, p. 413 - 430, 2021

HOBBSAWN, Erick. **Mundos do Trabalho**. Editora: Paz e Terra, 2015.

LE BILLON, Philippe; GOOD, Elizabeth. Responding to the commodity bust: Downturns, policies and poverty in extractive sector dependent countries. **The Extractive Industries and Society**, v. 3, n. 1, p. 204 - 216, 2016.

MARX, Karl. **O Capital-Livro 1**: Crítica da economia política. O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

MICHELOTTI, Fernando.; MALHEIRO, Bruno. Questão agrária e acumulação por espoliação na Amazônia. **Revista da Anpege**, v. 16, p. 635-674, 2020.

MOSK, Carl. The Industrial Reserve Army of Labor: Is It Time to Incorporate the Concept into Current Political Economy? **Challenge**, v. 64, n. 4, p. 343-360, 2021.

NARAYAN, Deepa. **Voices of the poor** - Can anyone hear us? Washington, D.C.: The World Bank, Oxford University Press, 2000.

NOBRE, Carlos. Et al. **Nova Economia da Amazônia**. São Paulo: WRI Brasil. Relatório. 2023. Disponível online em: [www.wribrasil.org.br/nova-economia-da-amazonia](http://www.wribrasil.org.br/nova-economia-da-amazonia)

NUN, José. Superpoblacion relativa, Ejercito Industrial de Reserva e Masa Marginal. **Revista Latinoamericana del Sociologia del Centro de Investigaciones Sociales del Instituto Torcuato di Tella**, v. 5, n. 2, 1969.

PHILLIPS, Nicola; SAKAMOTO, Leonardo. Global Production Networks, Chronic Poverty and 'Slave Labour' in Brazil. **Studies in Comparative International Development**, v. 47, p. 287 - 315, 2012.

RODRIGUES, Danuzia.; SILVA, Daniel. Pobreza na Amazônia brasileira e os desafios para o desenvolvimento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. 1 - 4, 2023.

RODRIGUES, Diego; MONTEIRO, Maurílio. O ônus ambiental do Paradigma Agropecuário em Carajás e a Construção de Alternativas. In: MONTEIRO, Maurílio (organizador). **Amazônia: A Região de Carajás**. Belém: Editora NAEA. 2023.

SÁNCHEZ, Daniel; ESTEVÃO, Esmi; CARVALHO, Laécio.; MIEBACH, Alessandro; CECCONELLO, Moiseis. Goodwin economic cycle via p-fuzzy system. **Journal of Intelligent & Fuzzy Systems**, v. 38, p. 4.079 -4.090, 2020.

SILVA, Daniel; MORRONE, Henrique. Crescimento e mudança demográfica: uma aplicação do modelo de Goodwin para países da OCDE (1960-2010). **Nova Economia (UFMG)**, v. 31, p. 39-66, 2021.

SILVA, Daniel; SOUSA, Rithielly. As condições de moradia das famílias pobres em Canaã dos Carajás, uma cidade mineral da Amazônia. **Revista de Políticas Públicas da UFMA**, v. 26, p. 228-248, 2022.

SILVA, Daniel; SOUSA, Rithielly; MENDES, Emílio. Saneamento básico e pobreza na Amazônia: um diagnóstico para a região de Carajás. **Novos Cadernos NAEA**, v. 25, p. 223-246, 2022.

SILVA, Edson; BORGES, Joyce. Uma análise do desenvolvimento territorial no Brasil: O campo em disputa e as políticas públicas. **Revista Baru**, v. 1, n. 1, p. 97 - 108, 2015.

SILVA, Heraclito. Agronegócio na Amazônia e o avanço do capital: Ataque aos povos do campo. **Trabalho Necessário**, v. 20, n. 41, 2022.

STAEVIE, Pedro. Um balanço das discussões sobre os impactos do agronegócio sobre a Amazônia brasileira. **Revista Nera**. Ano 21, n. 42, p. 98 - 112. 2018.

TRINDADE, José.; OLIVEIRA, W. P.; **SPVEA**: O Estado na Crise do Desenvolvimento. In: TRINDADE, J. R. B. (org.) Seis Décadas de Intervenção Estatal na Amazônia. Belém: Paka-Tatu, 2014.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND – UNICEF. **The State of the World's Children 2023**: For every child, vaccination, UNICEF Innocenti – Global Office of Research and Foresight, Florence, April 2023.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME - UNDP. **Human Development Report 2021-22**: Uncertain Times, Unsettled Lives: Shaping our Future in a Transforming World. New York. 2022.

ZISSOU, Alex; FARIAS, Paulo; SILVA, Luciano; CHASE, Otávio. Agribusiness in the Brazilian Amazonia: A General Overview, **International Journal of Development Research**, v. 10, n. 10, p. 41193 - 41197, 2020.